

Professores estão divididos perante o Ministério

Os professores encontram-se neste momento divididos face às posições adoptadas pelo Ministério da Educação, durante a reunião com a Federação Nacional dos Sindicatos de Professores (FNSP), realizada na passada terça-feira.

Enquanto a FNSP (afecta à UGT) afirma, em comunicado, que foi possível chegar a acordo com o Ministério relativamente a vários problemas, a Fenprof contrapõe que as medidas anunciadas pelo MEC são «uma tentativa tímida e insultante de responder ao plano de luta já iniciado pelos professores».

Na realidade, o Ministério da Educação manifestou, durante a reunião com a FNSP, que está disposto a «dar o braço a torcer» em várias frentes: acabar com a prova final prevista na legislação para os professores em formação dos ensinos preparatório e secundário, permitir a estes professores concorrerem ao concurso de efectivos já no próximo ano e ainda garantir «plenamente» a efectivação de 15 mil professores dos ensinos preparatório e secundário.

Fenprof mantém greve em Março

Este amplo leque de medidas prova, na opinião da FNSP, que o ministro da Educação «foi sensível às questões que lhe foram postas». Por outro lado, considera que o acordo de princípio que levará à efectivação dos professores com habilitação própria, que possuam dois anos de serviço, representa «um enorme passo em frente».

Para a Fenprof, contudo, as medidas anunciadas não são

«assim tão transparentes. A federação repudia ainda «o tom provocatório e as graves inverdades em que o ministro incorre ao dizer que não tem recebido propostas suas nem disponibilidade para a negociação».

Classificando de «propaganda» estas medidas agora negociadas, a Fenprof salienta no comunicado que os professores vão prosseguir a luta que culminará na greve de 26 e 27 de Março.

Delegados escolares querem reajustamento de letra

Os delegados escolares reivindicaram o reajustamento de letra, de forma a serem colocados em igualdade de circunstâncias como os outros professores.

Reunidos terça-feira com o Sindicato de Professores da Grande Lisboa, os delegados escolares dos concelhos de Bombarral, Caldas da Rainha, Obidos e Peniche pretendem que esta medida tenha retroactividade desde 1 de Abril do ano passado.

Os delegados defendem ainda, em comunicado, que se iniciem «imediatamente» as negociações entre o MEC e a Fenprof quanto à implementação da gestão democrática nas escolas, e que seja criado um subsídio para os directores das escolas à semelhança do que se passa nas regiões autónomas.

O desbloqueamento do «continuo adiamento» na atribuição das 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª fases aos professores foi ainda reivindicado pelos delegados escolares.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Pd Arca - Professores

